



DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 1T14

Eusébio – CE, 05 de maio de 2014 – A M. Dias Branco S.A. (Bovespa: MDIA3), empresa de alimentos, líder nos mercados de biscoitos e de massas no Brasil, anuncia hoje seus resultados do primeiro trimestre de 2014 (1T14). As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com as práticas contábeis internacionais - *International Financial Reporting Standards* (“IFRS”) e políticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

Contato RI

Geraldo Luciano Mattos Júnior

Vice-Presidente de Investimentos e Controladoria
Tel: (85) 4005-5667
e-mail: geraldo@mdiasbranco.com.br

Bruno Cals de Oliveira

Assessor de Relações com Investidores
Tel: (11) 3883-9273
e-mail: bruno.cals@mdiasbranco.com.br

Website de RI: www.mdiasbranco.com.br/ri

Teleconferência de Resultados do 1T14

Data:

07 de maio de 2014.

Horários:

> Português (BR GAAP)
14:00 hs (horário de Brasília)
13:00 hs (horário Nova Iorque)
Tel: (55-11) 3728-5971
Senha: M. Dias Branco
Replay: (55-11) 3127-4999
Código: 31633102

> Inglês (BR GAAP)
14:00 hs (horário de Brasília)
13:00 hs (horário Nova Iorque)
Tel.: +1 516 300-1066
Senha: M. Dias Branco
Replay: (55-11) 3127-4999
Código: 76868989

Cotação:

Fechamento em 02/05/2014
MDIA3: R\$ 97,34 por Ação
Valor de Mercado: R\$ 11.043,2 milhões

DESTAQUES DO PERÍODO

- A **Receita Líquida** atingiu R\$ **1.081,0** milhões no **1T14 (+14,0%** em relação ao 1T13, e **-4,2%** comparado ao 4T13);
- O **volume de vendas de biscoitos** somou **124,7** mil toneladas no **1T14 (+6,6%** frente ao 1T13 e **-5,5%** relativo ao 4T13);
- O **volume de vendas de massas** somou **85,9** mil toneladas no **1T14 (+4,5%** em relação ao 1T13 e **-5,7%** frente ao 4T13);
- O **volume de vendas de farinha e farelo** somou **184,0** mil toneladas no **1T14 (+5,3%** em relação ao 1T13 e **+3,5%** frente ao 4T13);
- O **lucro líquido** alcançou R\$ **132,2** milhões no **1T14 (+22,4%** frente ao 1T13 e **+0,3%** frente ao 4T13);
- O **EBITDA** totalizou R\$ **181,5** milhões no **1T14 (+21,4%** frente ao 1T13, e **+23,3%** em relação ao 4T13);
- A **margem EBITDA** representou **16,8%** da Receita Líquida no **1T14 (15,8%** no 1T13 e **13,0%** no 4T13);
- A **Dívida líquida** totalizou R\$ **220,1** milhões no **1T14 (-20,8%** frente ao 1T13), representando a proporção de **0,3** em relação ao **EBITDA dos últimos 12 meses**;
- **Market share** de **28,5%** para **biscoitos** e **29,0%** para **massas**, segundo dados da **AC NIELSEN** para os meses de janeiro e fevereiro de 2014.



Principais Indicadores	1T14	1T13	AH% 1T13-1T14	4T13	AH% 4T13-1T14
Receita Líquida (R\$ MM)	1.081,0	948,4	14,0%	1.128,9	-4,2%
Volume de Vendas de Biscoitos (Em mil toneladas)	124,7	117,0	6,6%	131,9	-5,5%
Volume de Vendas de Massas (Em mil toneladas)	85,9	82,2	4,5%	91,1	-5,7%
Market share de biscoitos (volume)*	28,5%	26,6%	1,9 p.p	28,5%	0,0 p.p
Market share de massas (volume)*	29,0%	26,6%	2,4 p.p	30,0%	-1,0 p.p
Lucro Líquido (R\$ MM)	132,2	108,0	22,4%	131,8	0,3%
EBITDA (R\$MM)	181,5	149,5	21,4%	147,2	23,3%
Margem EBITDA	16,8%	15,8%	1,0 p.p	13,0%	3,8 p.p
Dívida Líquida (R\$ MM)	220,1	278,0	-20,8%	253,2	-13,1%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	0,3	0,5	-40,0%	0,4	-25,0%

*Notas: Os valores apresentados no 1T são relativos ao período de jan a fev de 2014 e 2013. O do 4T13 se refere aos meses de nov e dez de 2013.

A partir do 3T13 foram incluídos na pesquisa de mercado os Estados do Piauí, Maranhão e Mato Grosso, bem como toda a Região Norte, que anteriormente não eram auditados pela AC NIELSEN.



COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

A M. Dias Branco apresenta ao mercado os seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2014 (1T14), ratificando seu compromisso com as melhores práticas de transparência e de divulgação, a fim de permitir aos acionistas e à sociedade a mais ampla e correta interpretação de seu negócio e de seus resultados.

No 1T14, a Companhia prosseguiu com seus objetivos de crescimento de receita, crescimento de volume e recomposição de suas margens. A Receita Líquida no período atingiu R\$ 1.081,0 milhões (+14,0% em relação 1T13), fruto do crescimento de 4,6% em volume de vendas e 9,1% no preço médio.

O volume de vendas da Companhia atingiu 410,2 mil toneladas em comparação as 392,2 mil toneladas apresentadas no 1T13. Os destaques de crescimento de volume foram os segmentos de Biscoitos, Farinha e Farelo, e Massas, com aumento de 6,6%, 5,3% e 4,5%, respectivamente. Importante destacar também o crescimento do segmento de Bolos e Snacks que, embora com menor representatividade no volume global da Companhia, o volume de vendas do 1T14 foi o dobro do apresentado no mesmo período do ano anterior.

O EBITDA atingiu o valor de R\$ 181,5 milhões no primeiro trimestre do ano corrente, um crescimento de 21,4% em relação ao mesmo período do ano passado. O Lucro Líquido também apresentou um crescimento expressivo de 22,4% em relação ao 1T13, atingindo R\$ 132,2 milhões no 1T14. A margem EBITDA alcançou 16,8% apresentando uma recuperação de 1,0 ponto percentual em relação ao 1T13 e de 3,8 pontos percentuais em relação ao quarto trimestre do ano passado. A Margem Líquida, por sua vez, alcançou 12,2% no 1T14, 0,8 ponto percentual maior que o mesmo período do ano anterior.

Os dados acima, que serão apresentados com mais detalhes ao longo deste *release*, demonstram que a Companhia segue expandindo suas atividades e continua com o processo de elevação de suas receitas e volumes de vendas.

De acordo com dados coletados pela *A.C. Nielsen* referentes aos meses de janeiro e fevereiro de 2014, a M. Dias Branco mantém sua posição de liderança no mercado nacional de biscoitos e massas, em volume de vendas, respectivamente, com 28,5% e 29,0% de *market-share*. Esse resultado demonstra um crescimento de 1,9 ponto percentual na participação de mercado nacional de biscoitos e 2,4 pontos percentuais na participação de mercado nacional de massas, comparado com o mesmo período de 2013, fruto do crescimento de volume de vendas da Companhia.

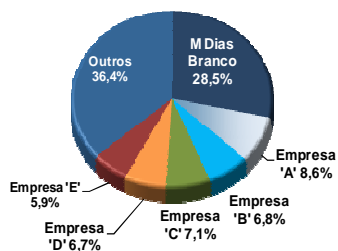
A geração de caixa operacional da Companhia no 1T14 foi de R\$ 145,5 milhões, contribuindo para atingir R\$ 293,9 milhões em caixa. No mesmo período, a M. Dias Branco realizou investimentos de R\$ 119,6 milhões destinados para expansão orgânica, recursos estes necessários para os projetos de ampliação, modernização e manutenção de seu parque industrial, com o propósito de atender ao crescimento da demanda do mercado por seus produtos, entrada em novos segmentos e a necessidade de matérias-primas para consumo interno (verticalização).

A Administração segue otimista com relação ao desempenho da Companhia, ciente dos desafios que se apresentam neste e nos próximos anos referentes à implementação de sua estratégia e expansão de seus resultados, e prosseguirá com os melhores esforços e com o propósito de maximização do valor da riqueza de seus acionistas.

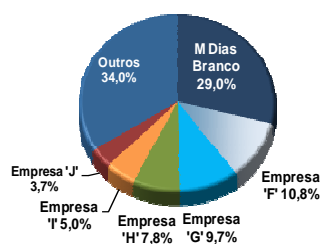
DESTAQUES OPERACIONAIS

MARKET SHARE E CONCENTRAÇÃO DE VENDAS*

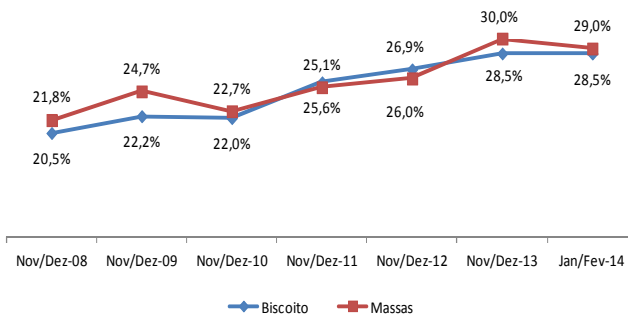
Market Share Biscoitos* - Brasil
(em % de volume vendido)



Market Share Massas* - Brasil
(em % de volume vendido)



Evolução histórica - Market Share* - Brasil (em % de volume vendido)



* Dados da AC NIELSEN para os meses de janeiro e fevereiro de 2014 * Dados da AC NIELSEN para os meses de janeiro e fevereiro de 2014

* Dados da AC NIELSEN.
Obs: Os dados consideram Vitarella a partir de 2008, Pilar e Estrela a partir de 2011 e Moinho Santa Lúcia a partir de 2012.

*A partir do 3T13 foram considerados nas estatísticas de participação do mercado os Estados do Piauí, Maranhão e Mato Grosso, bem como toda a Região Norte, que anteriormente não eram considerados na pesquisa da AC NIELSEN.

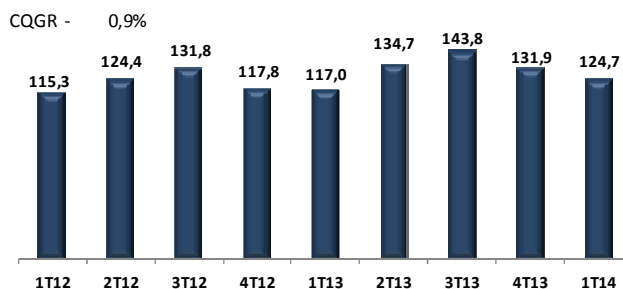
Mix de Clientes	1T14	1T13	Varição
Varejo	40,5%	37,6%	2,9 p.p
Atacado / Distribuidores	44,7%	46,4%	-1,7 p.p
Grandes Redes	12,2%	12,5%	-0,3 p.p
Indústria	2,1%	2,6%	-0,5 p.p
Outros	0,5%	0,9%	-0,4 p.p
TOTAL	100,0%	100,0%	

Maiores Clientes		Vendas 1T14 (R\$ Milhões) *	Participação na Receita Líquida de Descontos	
Seqüência	Acumulado		Na Faixa	Acumulada
Maior Cliente	1	97,2	7,6%	7,6%
49 Subsequentes	50	314,0	24,7%	32,3%
50 Subsequentes	100	95,7	7,5%	39,8%
900 Subsequentes	1.000	367,1	28,8%	68,6%
Demais Clientes	Todos clientes	399,6	31,4%	100,0%
TOTAL		1.273,6		

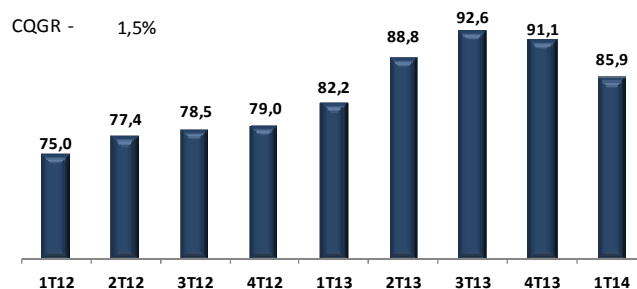
* Receita líquida de descontos

EVOLUÇÃO DO VOLUME DE VENDAS

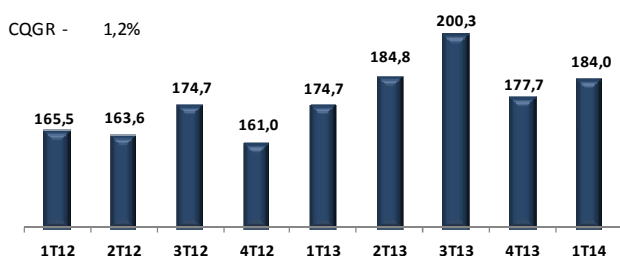
Biscoitos - Volume de Vendas (em mil TON)



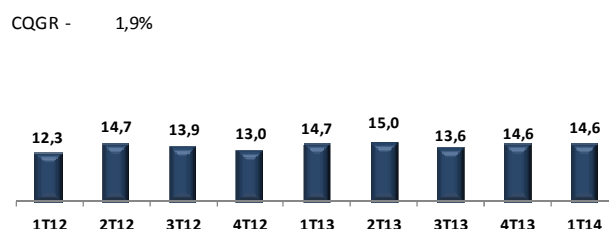
Massas - Volume de Vendas (em mil TON)



Farinha e Farelo - Volume de Vendas (em mil TON)



Marg. e Gorduras - Volume de Vendas (em mil TON)



CQGR - Compounded Quarterly Growth Rate

NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO

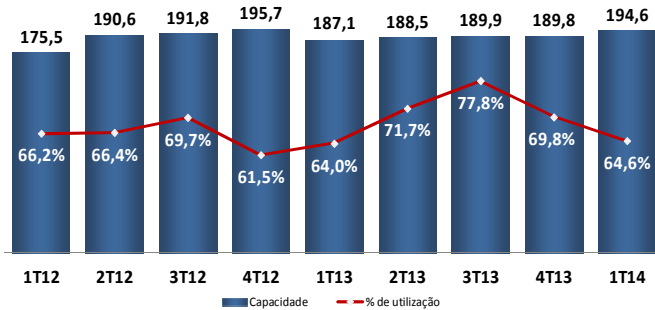
Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Bolos e Snacks		Total	
	1T14	1T13	1T14	1T13	1T14	1T13	1T14	1T13	1T14	1T13	1T14	1T13
Produção Total	125,7	119,8	87,3	85,1	310,1	298,2	29,2	31,8	1,0	0,5	553,3	535,4
Capacidade Total de Produção	194,6	187,1	119,4	114,7	382,7	382,7	45,0	45,0	2,0	1,8	743,7	731,3
Nível de Utilização da Capacidade	64,6%	64,0%	73,1%	74,2%	81,0%	77,9%	64,9%	70,7%	50,0%	27,8%	74,4%	73,2%

* Em mil toneladas

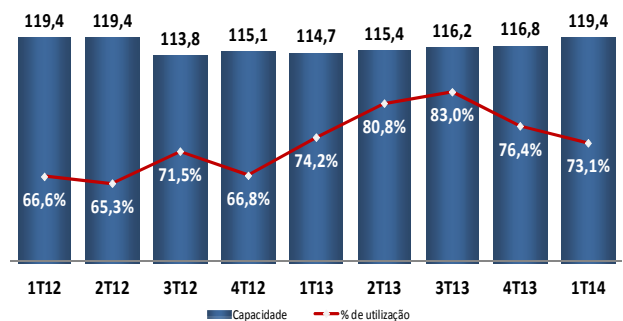
Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Bolos e Snacks		Total	
	1T14	4T13	1T14	4T13	1T14	4T13	1T14	4T13	1T14	4T13	1T14	4T13
Produção Total	125,7	132,5	87,3	89,2	310,1	305,2	29,2	31,9	1,0	1,0	553,3	559,8
Capacidade Total de Produção	194,6	189,8	119,4	116,8	382,7	382,7	45,0	45,0	2,0	1,8	743,7	736,1
Nível de Utilização da Capacidade	64,6%	69,8%	73,1%	76,4%	81,0%	79,7%	64,9%	70,9%	50,0%	55,6%	74,4%	76,0%

* Em mil toneladas

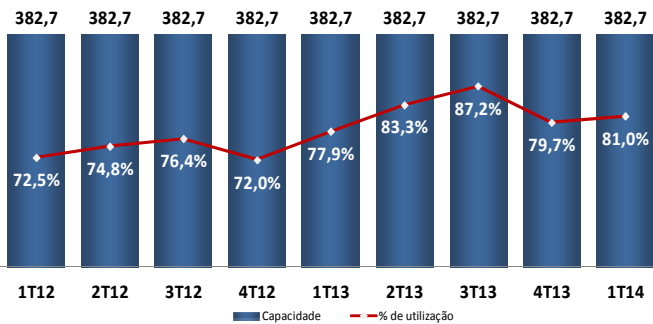
Biscoitos - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)



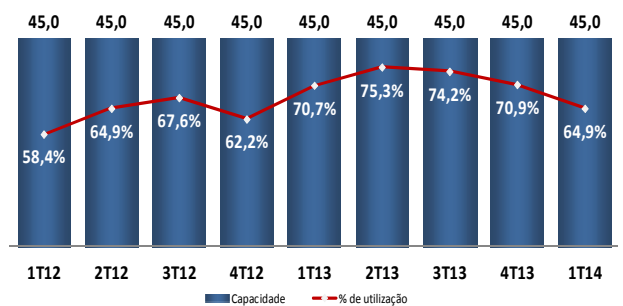
Massas - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)



Farinha e Farelo - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)

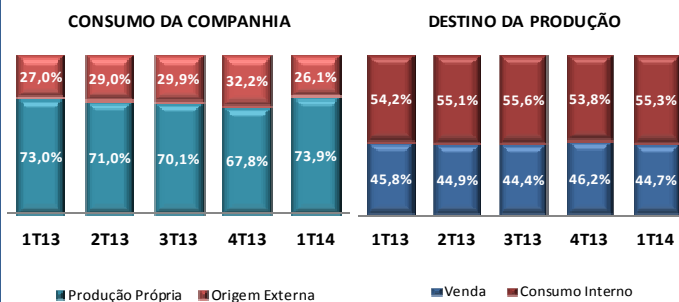


Marg. e Gorduras - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)

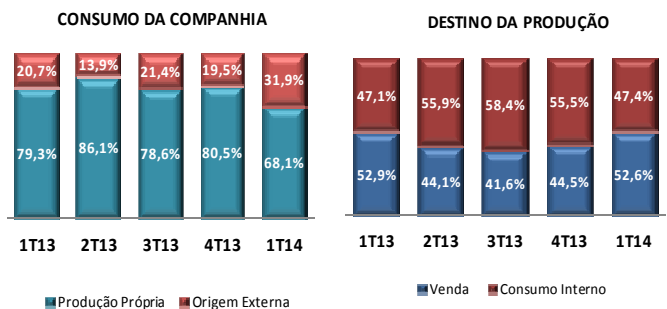


VERTICALIZAÇÃO

FARINHA DE TRIGO



GORDURAS



RESULTADOS DO PERÍODO

RECEITA LÍQUIDA

A **Receita Líquida** cresceu **14,0%** no **1T14** frente ao 1T13 em função do aumento de 9,1% no preço médio de vendas e de 4,6% nos volumes vendidos, em virtude das ações comerciais realizadas no período e pelo investimento contínuo nas marcas. No comparativo **1T14** versus 4T13, a queda de **4,2%** da Receita Líquida é consequência, essencialmente, da redução de 2,2% no preço médio de vendas e de 1,9% nos volumes vendidos.

A diminuição no volume de vendas foi influenciada pelo menor número de dias úteis no 1T14 comparado ao 4T13, e também em função de algumas dificuldades operacionais do processo de incorporação da Vitarella, associadas

à implantação do sistema integrado de informações, consideradas normais para esse tipo de operação, e que já foram todas superadas.

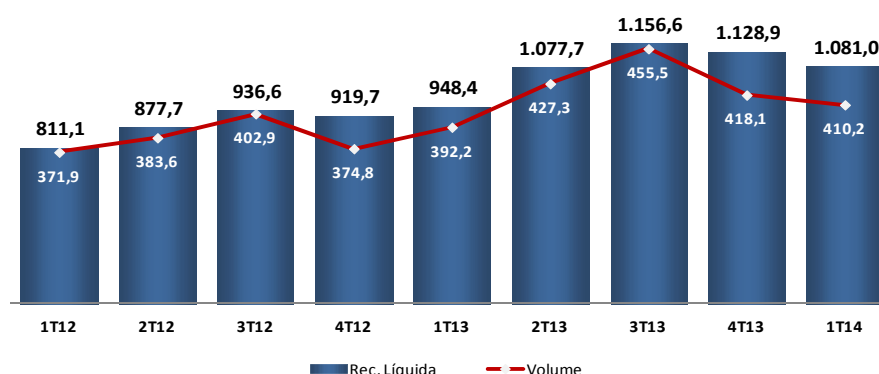
Linhas de Produto	1T14			1T13			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	564,9	124,7	4,53	493,2	117,0	4,22	14,5%	6,6%	7,3%
Massas	248,5	85,9	2,89	214,8	82,2	2,61	15,7%	4,5%	10,7%
Farinha e Farelo	207,3	184,0	1,13	185,0	174,7	1,06	12,1%	5,3%	6,6%
Margarinas e Gorduras	48,5	14,6	3,32	46,5	14,7	3,16	4,3%	-0,7%	5,1%
Bolos e Snacks	11,8	1,0	11,80	5,7	0,5	11,40	107,0%	100,0%	3,5%
Diversos	-	-	-	3,2	3,1	1,03	-	-	-
TOTAL	1.081,0	410,2	2,64	948,4	392,2	2,42	14,0%	4,6%	9,1%

* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

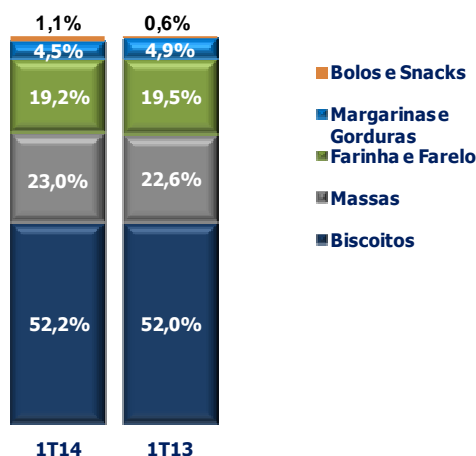
Linhas de Produto	1T14			4T13			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	564,9	124,7	4,53	599,4	131,9	4,54	-5,8%	-5,5%	-0,2%
Massas	248,5	85,9	2,89	263,2	91,1	2,89	-5,6%	-5,7%	0,0%
Farinha e Farelo	207,3	184,0	1,13	202,8	177,7	1,14	2,2%	3,5%	-0,9%
Margarinas e Gorduras	48,5	14,6	3,32	50,4	14,6	3,45	-3,8%	0,0%	-3,8%
Bolos e Snacks	11,8	1,0	11,80	11,2	0,9	12,44	5,4%	11,1%	-5,1%
Diversos	-	-	-	1,9	1,9	1,00	-	-	-
TOTAL	1.081,0	410,2	2,64	1.128,9	418,1	2,70	-4,2%	-1,9%	-2,2%

* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

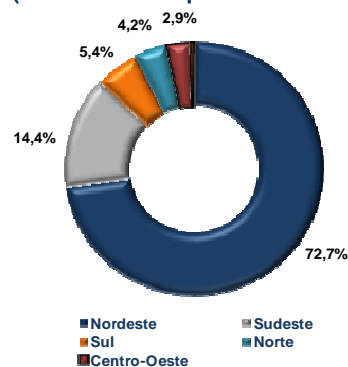
Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume Líquido (em ton mil)



Composição da Receita Operacional Líquida



Vendas por Região - 1T14 (% da Receita Líquida de Descontos)



Nota1: Diversos representaram 0,4% da receita operacional líquida no 1T13.

Nota2: As exportações representaram 0,4% da receita líquida de descontos no 1T14.

BISCOITOS

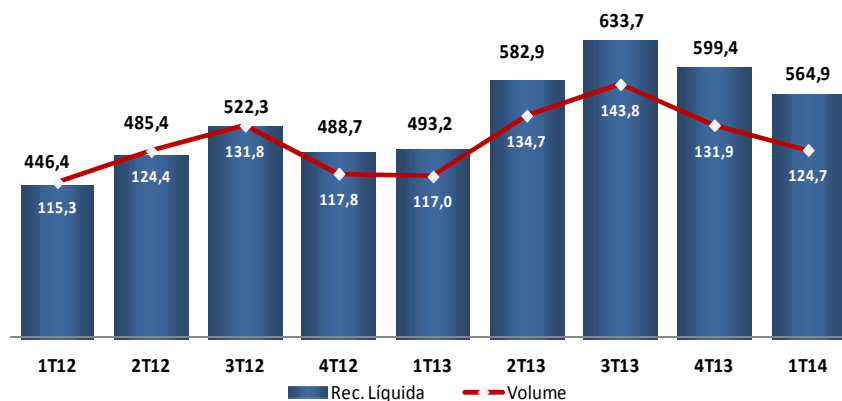
O aumento de **14,5%** na **receita líquida** de biscoitos no comparativo entre o **1T14** e o 1T13, decorreu pela combinação do aumento de 7,3% nos preços médios praticados e 6,6% no volume de vendas de biscoitos. O aumento de preço do período acompanhou o crescimento médio dos preços praticados no mercado e a elevação dos volumes vendidos ocorreu principalmente na região Nordeste e Sudeste.

Destacamos que as campanhas internas de incentivo às equipes de vendas, substituição de distribuidores e representantes por novos distribuidores e vendedores próprios (no Sudeste), e a maior exposição dos produtos nos pontos de vendas foram fundamentais para o crescimento observado no 1T14 *versus* 1T13.

Em relação ao 4T13, houve queda de **5,8%** na **receita líquida** de biscoitos, essencialmente pela redução de **5,5%** no volume total vendido, em virtude dos fatores já mencionados.

Importante ressaltar que a Companhia vem investindo em inovação, desenvolvendo novos produtos de acordo com as tendências do mercado. No 1T14, a Companhia obteve uma receita bruta de R\$ 28,5 milhões com novos biscoitos lançados nos últimos 24 meses.

Biscoitos- Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



MASSAS

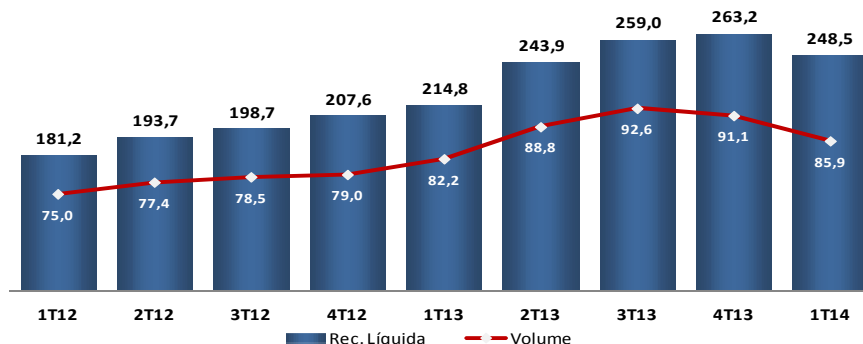
A **receita líquida de massas** aumentou **15,7%** no **1T14** em relação ao 1T13, em virtude da combinação do aumento no volume de vendas de 4,5%, principalmente, na região Nordeste, e aumento no preço médio de 10,7%, seguindo o aumento médio do preço praticado pelo mercado que vem ocorrendo em função da elevação dos custos.

Destacamos que o esforço da área comercial através de ações para maior exposição dos produtos, substituição de representantes por vendedores próprios treinados e focados nas vendas através do canal varejo direto, atuação de novos distribuidores e a captação de novos clientes proporcionaram o crescimento no volume de vendas observado no 1T14 *versus* 1T13.

A **receita líquida de massas** reduziu **5,6%** no comparativo do **1T14** com 4T13, principalmente, pela diminuição do volume de vendas em 5,7%, em virtude dos fatores já mencionados.

No tocante ao incremento de vendas decorrente do desenvolvimento de novos produtos, no 1T14, a Companhia obteve uma receita bruta de R\$ 5,8 milhões com novos lançamentos nos últimos 24 meses.

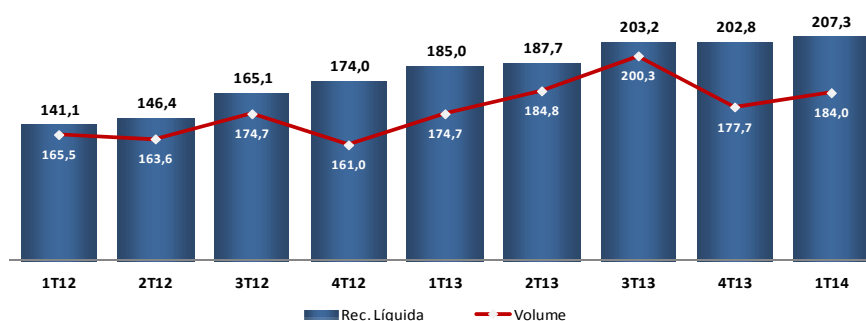
Massas - Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



FARINHA E FARELO DE TRIGO

A **receita líquida de farinha e farelo de trigo** apresentou, no comparativo do **1T14** com o 1T13, crescimento de **12,1%** em função do aumento no volume de vendas de **5,3%**, principalmente na farinha industrial Medalha de Ouro e na farinha doméstica Finna, e aumento de preço médio de venda praticado de **6,6%**, em virtude dos reajustes decorrentes do aumento do custo de aquisição do trigo em grão. No comparativo **1T14** versus 4T13, a **receita líquida de farinha e farelo de trigo** aumentou **2,2%**, decorrente do aumento de 3,5% no volume de vendas.

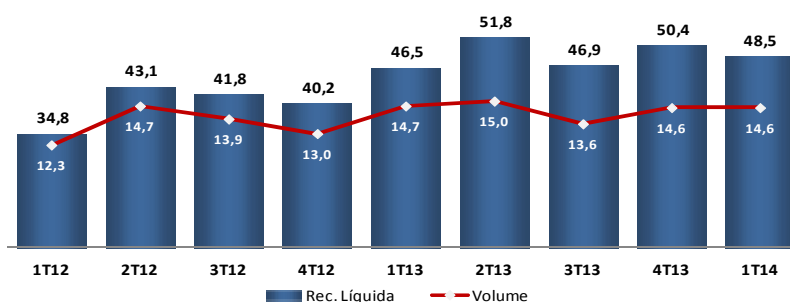
Farinha e Farelo- Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



MARGARINAS E GORDURAS

A **receita líquida de margarinas e gorduras** apresentou crescimento de **4,3%** no comparativo do **1T14** com o 1T13, em virtude do aumento no preço médio praticado de **5,1%**. No comparativo do 1T14 com 4T13, a Companhia reduziu o preço médio em 3,8%, garantindo a manutenção dos volumes. O Nordeste continua sendo a região mais representativa com **91,7%** dos volumes vendidos de **margarinas e gorduras**.






Marg. e Gorduras- Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)

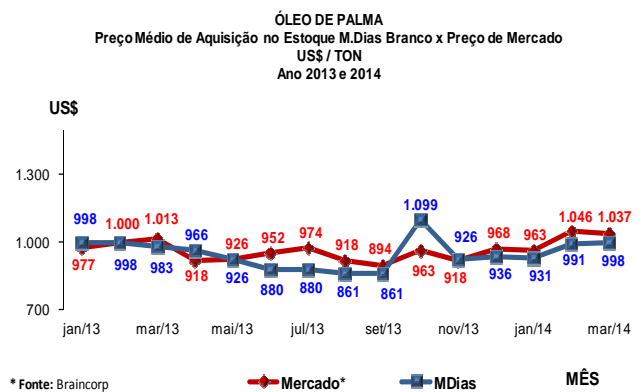
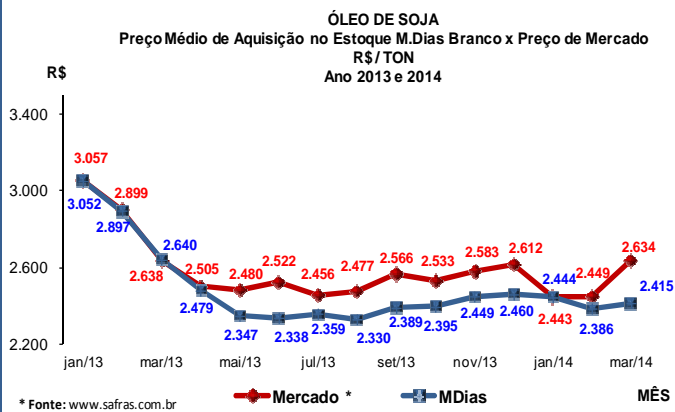
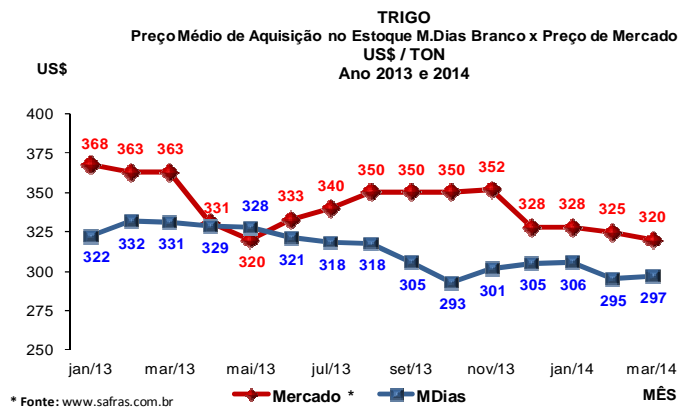


CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

Custos Operacionais (R\$ milhões)	1T14	% RL	1T13	% RL	AH% 1T13-1T14	4T13	% RL	AH% 4T13-1T14
Matéria Prima	499,5	46,2%	444,9	46,9%	12,3%	502,6	44,5%	-0,6%
Trigo	293,3	27,1%	252,7	26,6%	16,1%	293,3	26,0%	0,0%
Óleo	58,2	5,4%	59,8	6,3%	-2,7%	63,0	5,6%	-7,6%
Açúcar	26,5	2,5%	22,0	2,3%	20,5%	27,8	2,5%	-4,7%
Farinha de Terceiros	59,7	5,5%	51,4	5,4%	16,1%	53,3	4,7%	12,0%
Gordura de Terceiros	15,7	1,5%	10,4	1,1%	51,0%	11,8	1,0%	33,1%
Outros insumos	46,1	4,3%	48,6	5,1%	-5,1%	53,4	4,7%	-13,7%
Embalagens	73,0	6,8%	61,1	6,4%	19,5%	73,2	6,5%	-0,3%
Mão-de-obra	81,5	7,5%	68,4	7,2%	19,2%	88,2	7,8%	-7,6%
Gastos Gerais de Fabricação	55,6	5,1%	47,5	5,0%	17,1%	57,9	5,1%	-4,0%
Depreciação e Amortização	20,4	1,9%	18,4	1,9%	10,9%	20,2	1,8%	1,0%
Diversos	-	0,0%	3,2	0,3%	-100,0%	1,9	0,2%	-100,0%
Total dos Custos Operacionais	730,0	67,5%	643,5	67,9%	13,4%	744,0	65,9%	-1,9%

A representatividade dos custos dos produtos vendidos sobre a receita líquida apresentou redução de **0,4 p.p.** no comparativo **1T14 x 1T13** e aumento de **1,6 p.p** no comparativo 1T14 x 4T13. As variações nos custos dos produtos vendidos decorreram, essencialmente, dos seguintes fatores:

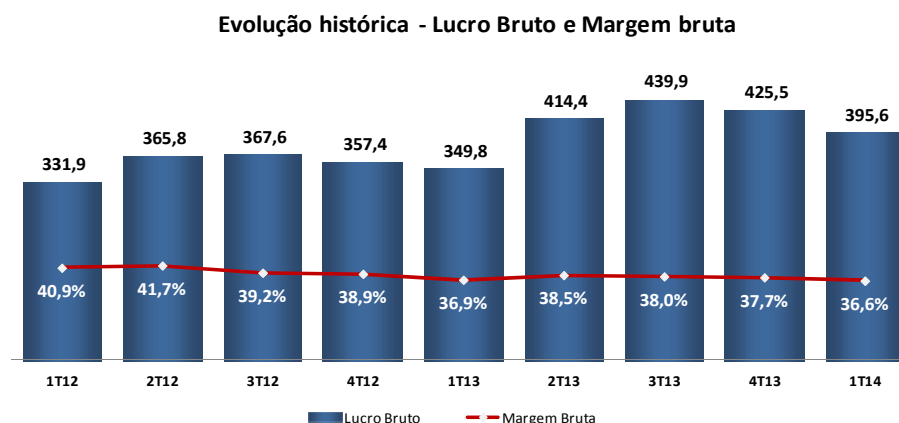
-  Aumento do custo médio do trigo da Companhia em **3,2%** com relação ao 1T13 e de **1,6%** com relação ao 4T13, decorrente do acréscimo dos preços praticados no mercado para aquisição desse insumo e da variação média do Dólar em relação ao Real de **18,4%** entre **1T14** e 1T13 e de **4,0%** entre o 1T14 e 4T13;
-  Redução do custo médio do óleo vegetal da Companhia em **9,7%** no comparativo **1T14 x 1T13**, e de **8,2%** no **1T14** versus 4T13 decorrente da queda dos preços praticados no mercado para aquisição desse insumo.
-  Aumento no custo médio do açúcar da Companhia de **6,6%** no comparativo do **1T14** em relação ao 1T13 de **3,5%** com relação ao 4T13, decorrente dos preços praticados no mercado para aquisição desse insumo, onde a variação dos preços está diretamente relacionada à quantidade de cana de açúcar produzida e aos destinos dessa matéria prima (produção de açúcar ou álcool);
-  Aumento no custo médio das embalagens da Companhia de **14,6%** no comparativo do **1T14** em relação ao 1T13 em função dos aumentos de preços praticados pela indústria petroquímica, em razão de elevação do custo de matéria prima na industrialização de embalagens;
-  Aumento da participação percentual dos custos da mão-de-obra e gastos gerais de fabricação em virtude, essencialmente, dos reajustes salariais e maiores gastos com serviços de manutenção.



LUCRO BRUTO

O **lucro bruto** da Companhia atingiu **R\$ 395,6 milhões** no **1T14**, representando um crescimento de **13,1%** sobre 1T13, e redução de **7,0%** sobre o 4T13.

O lucro bruto contempla as subvenções para investimentos estaduais, no montante de **R\$ 44,6 milhões** no **1T14**, que transitam pelo resultado em atendimento ao CPC 07 – Subvenções Governamentais. Importante ressaltar que tais subvenções, não obstante sua inequívoca essência econômica de alocação de capital para suportar investimentos, sem configurar qualquer hipótese de redução de custos ou de despesas, passaram a transitar, a partir do exercício de 2008, no resultado do exercício, quando entrou em vigor o supracitado CPC.



DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	1T14	% RL	1T13	% RL	AH% 1T13-1T14	4T13	% RL	AH% 4T13-1T14
Vendas	182,5	16,9%	172,2	18,2%	6,0%	229,2	20,3%	-20,4%
Administrativas e gerais	38,4	3,6%	35,4	3,7%	8,5%	48,5	4,3%	-20,8%
Honorários da administração	2,3	0,2%	2,3	0,2%	0,0%	2,8	0,2%	-17,9%
Tributárias	6,3	0,6%	5,5	0,6%	14,5%	5,5	0,5%	14,5%
Depreciação e amortização	4,5	0,4%	4,3	0,5%	4,7%	4,8	0,4%	-6,2%
Outras desp./ (rec.) operac.	5,0	0,5%	3,3	0,3%	51,5%	12,3	1,1%	-59,3%
TOTAL	239,0	22,1%	223,0	23,5%	7,2%	303,1	26,8%	-21,1%

A representatividade das despesas operacionais sobre a receita líquida no **1T14** apresentou redução de **1,4 p.p.** no comparativo com o 1T13 e de **4,7 p.p.** no comparativo com o 4T13.

No **1T14**, as **despesas com vendas** apresentaram um aumento de **6,0%** em relação ao 1T13, representando 16,9% da receita líquida, em virtude dos seguintes fatores: (i) reajustes salariais em função de acordos coletivos, bem como o aumento na provisão de participações nos lucros e resultados, em virtude do crescimento do resultado, e pagamento de indenizações trabalhistas; (ii) aumento dos gastos logísticos, refletidos pela expansão dos volumes de vendas; e (iii) maiores gastos com publicidade e propaganda, principalmente com produções e mídias em campanhas publicitárias. Em comparação ao 4T13, as **despesas com vendas** apresentaram diminuição de **20,4%** no **1T14**, principalmente, nos gastos com ações comerciais e propaganda e publicidade.

As **despesas administrativas** apresentaram acréscimo de **8,5%** no **1T14** em relação ao 1T13, em virtude dos reajustes salariais em função de acordos coletivos, do aumento na provisão de participações nos lucros e resultados, pagamento de indenizações trabalhistas e despesas com viagens e estadas, em função do processo de incorporação da Vitarella. Na comparação com o 4T13, as **despesas administrativas** diminuíram **20,8%** no **1T14**, em virtude do decréscimo da despesa com serviços de consultoria e das demais despesas realizadas em função da Vitarella.

RESULTADOS FINANCEIROS

No sentido de promover uma melhor compreensão das variações ocorridas no resultado financeiro, optou-se por evidenciar e analisar as variações cambiais e operações com *swap* do período de forma segregada das demais receitas e despesas financeiras, como demonstrado no quadro abaixo:

Resultado Financeiro (R\$ Milhões)	1T14	1T13	AH% 1T13-1T14	4T13	AH% 4T13-1T14
Receitas Financeiras	9,1	5,7	59,6%	10,0	-9,0%
Despesas Financeiras	(7,9)	(10,4)	-24,0%	(9,8)	-19,4%
Variações Cambiais	4,9	(1,0)	-590,0%	(10,5)	-146,7%
Perdas / Ganhos com <i>swap</i>	(9,9)	(0,4)	2375,0%	9,9	-200,0%
TOTAL	(3,8)	(6,1)	-37,7%	(0,4)	850,0%

As receitas financeiras aumentaram no **1T14** em relação ao mesmo período do ano anterior, em virtude de maior rendimento com aplicações financeiras, pelo aumento no CDI e do maior volume médio de aplicações financeiras no 1T14. Nesse mesmo período, as despesas financeiras diminuíram em virtude da redução do endividamento da Companhia após a liquidação das debêntures e redução dos financiamentos diretos com aquisição de empresas. Com relação às variações cambiais, obtivemos uma receita de R\$ 4,9 milhões e uma perda com operações de *swap* de R\$ 9,9 milhões, decorrente do reconhecimento do valor justo dos contratos de *swaps*, correspondendo a uma despesa de R\$ 1,0 milhão, e principalmente, em função da desvalorização do dólar frente ao Real em 3,4% contra um aumento do CDI de mar/14 versus dez/13.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Imposto de Renda e Contribuição Social (R\$ Milhões)	1T14	1T13	AH% 1T13-1T14
IRPJ e CSLL	35,7	26,6	34,2%
Incentivo Fiscal - IRPJ	(15,1)	(13,9)	8,6%
TOTAL	20,6	12,7	62,2%

As variações de imposto **IRPJ e CSLL**, bem como dos **incentivos fiscais federais** no período de **1T14** em relação ao **1T13**, estão relacionadas, principalmente, ao aumento no lucro antes dos impostos, decorrente do crescimento nas vendas do 1T14.

O **aumento de 34,2%** no **imposto de renda e contribuição social no 1T14** em relação ao 1T13 foi decorrente do crescimento do resultado antes dos impostos e, conseqüentemente, da base de cálculo dos tributos. Vale salientar que as subvenções para investimento estaduais, reconhecidas no resultado por força do CPC 07, não integram a base de cálculo dos referidos tributos.

O valor dos **incentivos fiscais federais, recebidos mediante dedução do valor do imposto de renda (IRPJ) devido**, cresceu **8,6% no 1T14** em relação ao 1T13, em virtude da evolução dos resultados produzidos pelos investimentos incentivados. É importante mencionar que em 31 de dezembro de 2013 terminou a vigência dos incentivos fiscais federais concedidos às unidades instaladas na Bahia e em Maracanaú/CE. Contudo, a Companhia está ultimando novos pleitos a fim de comprovar a realização de investimentos na modernização das unidades da Bahia e de Maracanaú/CE, o qual será apresentado à Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE, oportunamente. É importante mencionar que os incentivos retroagem ao início do ano de aprovação.

Importante salientar que a partir de janeiro de 2009 foi vedada a amortização contábil do ágio. Contudo, tal procedimento não alterou os efeitos fiscais da amortização do ágio que passou a ser realizada nos termos do RTT - Regime Tributário de Transição, previsto na Lei nº 11.941/09. Assim, a Companhia, por força de exigência contida no CPC 32 – Tributos sobre o Lucro (Deliberação CVM nº 599/09) - vem constituindo, a débito da conta de despesa de IRPJ e CSLL inclusa em seu resultado, obrigações fiscais diferidas decorrentes dessa amortização, apenas para fins fiscais, mesmo não vislumbrando a possibilidade de futura realização de tal obrigação. No 1T14 e 1T13, a Companhia registrou na despesa de IRPJ e CSLL, a esse título, o valor equivalente a R\$ 5,9 milhões e R\$ 5,8 milhões, respectivamente.

Cronograma de realização de créditos fiscais decorrentes da amortização do ágio	
Período (R\$ Milhões)	
abr-dez/14	17,6
2015	23,4
2016	23,1
2017	20,0
2018	13,6
2019	12,5
TOTAL	110,2

EBITDA E LUCRO LÍQUIDO

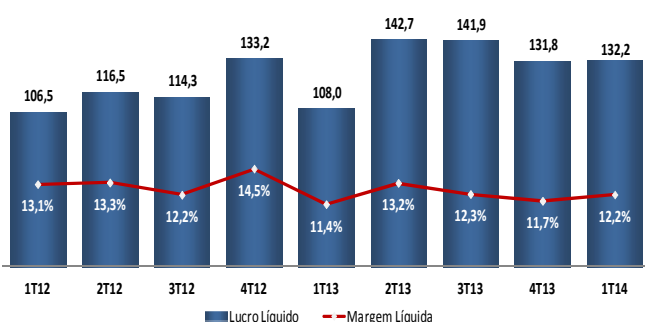
EBITDA A PARTIR DO LUCRO LÍQUIDO:

CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R\$ milhões)	1T14	1T13	Variação	4T13	Variação
Lucro Líquido	132,2	108,0	22,4%	131,8	0,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social	35,7	26,6	34,2%	(10,2)	-450,0%
Incentivo de IRPJ	(15,1)	(13,9)	8,6%	0,2	-7650,0%
Receitas Financeiras	(23,3)	(8,7)	167,8%	(15,6)	49,4%
Despesas Financeiras	27,1	14,8	83,1%	16,0	69,4%
Depreciação e Amortização sobre CPV	20,4	18,4	10,9%	20,2	1,0%
Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com	4,5	4,3	4,7%	4,8	-6,2%
EBITDA	181,5	149,5	21,4%	147,2	23,3%
Margem EBITDA	16,8%	15,8%	1,0 p.p	13,0%	3,8 p.p

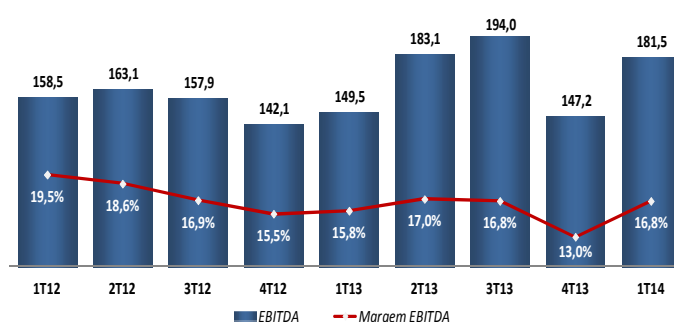
EBITDA A PARTIR DA RECEITA BRUTA:

CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R\$ milhões)	1T14	1T13	Variação	4T13	Variação
Receita Bruta	1.288,8	1.121,6	14,9%	1.325,8	-2,8%
Impostos e deduções sobre vendas	(207,8)	(173,2)	20,0%	(196,9)	5,5%
Custos dos produtos vendidos - CPV	(685,4)	(598,6)	14,5%	(703,4)	-2,6%
Depreciação e Amortização sobre CPV	20,4	18,4	10,9%	20,2	1,0%
Despesas Operacionais	(239,0)	(223,0)	7,2%	(303,1)	-21,1%
Equivalência patrimonial	-	-	-	(0,2)	-100,0%
Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com	4,5	4,3	4,7%	4,8	-6,2%
EBITDA	181,5	149,5	21,4%	147,2	23,3%
Margem EBITDA	16,8%	15,8%	1,0 p.p	13,0%	3,8 p.p

Evolução histórica - Lucro líquido (em R\$ milhões) e Margem Líquida



Evolução histórica - EBITDA (em R\$ milhões) e Margem EBITDA



DÍVIDA, CAPITALIZAÇÃO E CAIXA

Capitalização (em R\$ milhões)	31/03/2014	31/03/2013	Variação
Curto Prazo	244,9	231,0	6,0%
Longo Prazo	274,1	404,8	-32,3%
Endividamento Total	519,0	635,8	-18,4%
(-) Caixa *	(298,9)	(357,8)	-16,5%
(=) Dívida Líquida	220,1	278,0	-20,8%
Patrimônio Líquido	2.952,3	2.518,6	17,2%
Capitalização	3.471,3	3.154,4	10,0%

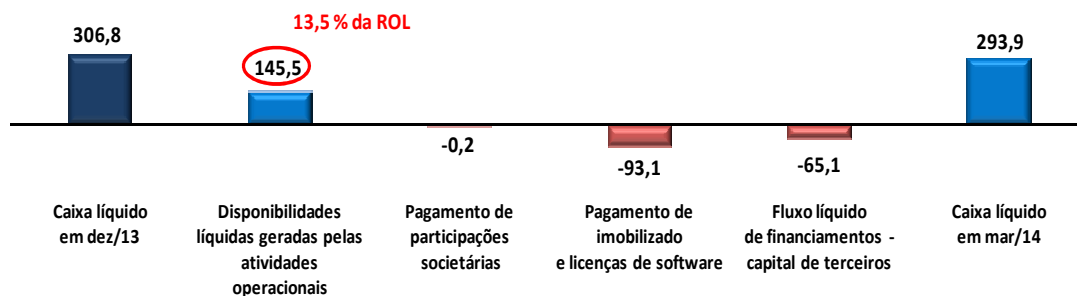
Indicadores Financeiros	31/03/2014	31/03/2013	Variação
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	0,3	0,5	-40,0%
Dívida Líquida / PL	7,5%	11,0%	-3,5 p.p
Endividamento / Ativo Total	12,9%	17,5%	-4,6 p.p

* Inclui caixa e equivalentes de caixa, e aplicações financeiras de longo prazo.

A Companhia possui passivos indexados em moeda estrangeira (dólar em sua maior parte) no montante de R\$ 172,5 milhões no 1T14 (R\$ 168,2 milhões no 1T13), decorrentes da importação do trigo e de financiamentos de máquinas. O montante de R\$ 170,9 milhões, representado por importação de insumos, encontra-se protegido por operações de *swap*, que consiste na troca do risco cambial por CDI, os quais são registrados pelo valor justo e cujos efeitos são contabilizados no resultado financeiro.

Endividamento (Em Milhões)	Indexador	Juros (a.a.)*	31/03/2014	AV%	31/03/2013	AV%	AH%	
Moeda Nacional			346,5	66,8%	467,6	73,5%	-25,9%	
BNDES - FINAME	TJLP	3,42% (2,56% em 31/03/13)	1,3	0,3%	4,9	0,8%	-73,5%	
BNDES - PSI	R\$	4,32% (5,44% em 31/03/13)	176,2	33,9%	103,5	16,3%	70,2%	
BNDES - PSI	URTJLP	6,23% (5,73% em 31/03/13)	1,0	0,2%	1,2	0,2%	-16,7%	
Financ. de Trib. Estad. (PROVIN)	TJLP		-	22,2	4,3%	21,4	3,4%	3,7%
Financ. de Trib. Estad. (DESENVOLVE)	TJLP		-	6,7	1,3%	5,0	0,8%	34,0%
Financ. BNB-FNE	Pré Fixada	10,0%	52,2	10,1%	95,8	15,1%	-45,5%	
Financiamentos – BNDES AUTOMÁTICO	TJLP	2,5%	0,1	0,0%	0,3	0,0%	-66,7%	
Financiamentos – BNDES AUTOMÁTICO	Tx Variável	2,5%	0,1	0,0%	0,1	0,0%	0,0%	
Instrumento de Cessão de Quotas da Pilar	100% CDI		-	27,2	5,2%	25,0	3,9%	8,8%
Instrumento de Cessão de Quotas da Estrela	100% CDI		-	12,4	2,4%	18,8	3,0%	-34,0%
Instrumento de Cessão de Quotas do Moinho Santa Lúcia	100% CDI		-	45,7	8,8%	40,7	6,4%	12,3%
Debêntures	100% CDI	0,5%	0,5	-	150,9	23,7%	-100,0%	
Arrendamento mercantil financeiro		2,7%	1,4	0,3%	-	0,0%	0,0%	
Moeda Estrangeira			172,5	33,2%	168,2	26,5%	2,6%	
Financ. de importação insumos - FINIMP	USD	1,04% (1,34% em 31/03/13)	170,9	32,9%	165,5	26,0%	3,3%	
Financ. de Máquinas e Equipamentos	CHF	(Libor* + 1,50%)	1,6	0,3%	2,7	0,4%	-40,7%	
TOTAL			519,0	100,0%	635,8	100,0%	-18,4%	

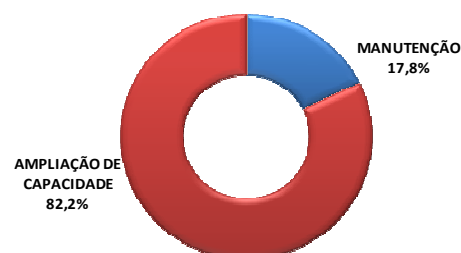
A Companhia registrou uma redução nas disponibilidades de **R\$ 12,9 milhões** no 1T14. Houve disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais de R\$ 145,5 milhões. Em contraponto, foram aplicados R\$ 92,1 milhões no pagamento de aquisição de ativo imobilizado, R\$ 1,0 milhão em licenças de softwares, R\$ 65,1 milhões decorrente do fluxo líquido de financiamentos com capital de terceiros e R\$ 0,2 milhão no pagamento da dívida de aquisições em participações societárias.



INVESTIMENTOS

Investimentos (R\$ milhões)	1T14	1T13	Varição
Instalações	1,6	2,1	-23,8%
Máquinas e Equipamentos	92,8	55,1	68,4%
Obras Cívicas	6,7	9,7	-30,9%
Veículos	14,9	1,7	776,5%
Computadores e Periféricos	2,2	0,8	175,0%
Móveis e utensílios	1,3	1,0	30,0%
Outros	0,1	0,0	0,0%
Total	119,6	70,4	69,9%

Investimentos 1T14 - R\$ 119,6 milhões



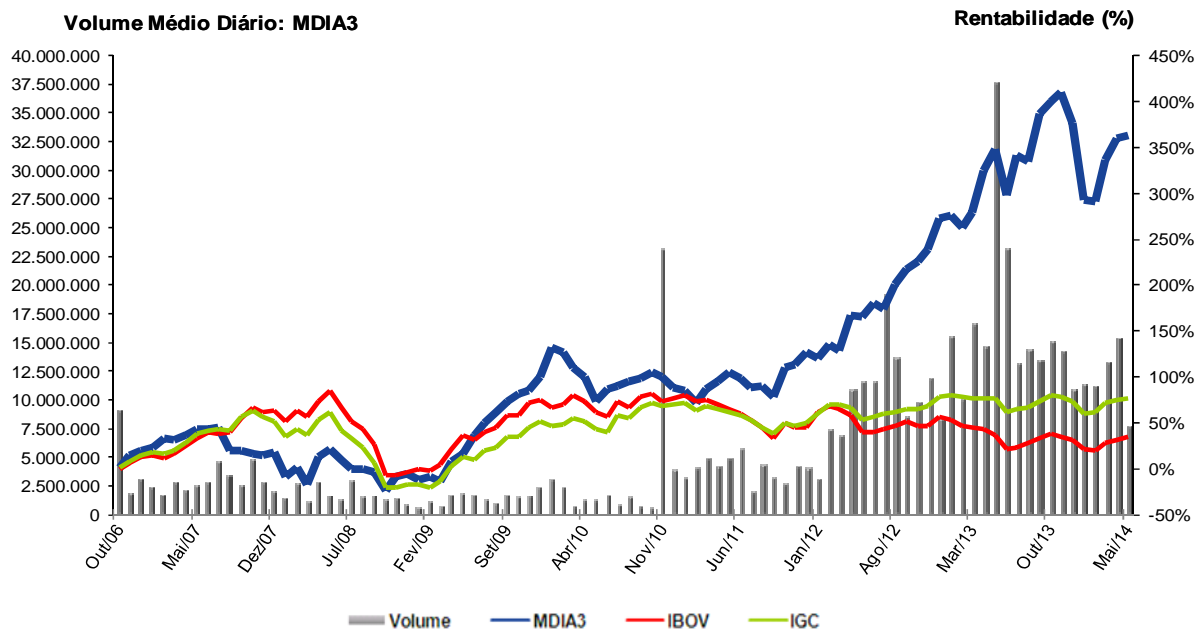
Os **investimentos** totalizaram **R\$ 119,6 milhões no 1T14**, distribuídos entre expansão e manutenção. Os principais itens que compuseram os gastos com investimentos no 1T14 foram: (i) gastos com obras civis e aquisição de máquinas e equipamentos para instalação de linha de produção de torradas na unidade localizada no município de Eusébio-CE; (ii) aquisição de veículos para substituição da frota; (iii) aquisição e instalação de nova linha de biscoitos wafer na unidade localizada no município de Eusébio-CE; (iv) aquisição de máquinas e equipamentos para ampliação do diagrama de moagem e ampliação da capacidade de armazenamento de grãos da unidade do Rio Grande do Norte; (v) aquisição de equipamentos moageiros para as novas unidades localizadas no Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Sul; e (vi) aquisição de novas máquinas para produção de massas na unidade localizada em São Paulo, no município de São Caetano do Sul.

MERCADO DE CAPITAIS

O desempenho das ações da Companhia entre o período de 18 de outubro de 2006 (*IPO*) a 02 de maio de 2014 é demonstrado no gráfico abaixo. Em 02 de maio de 2014, as ações **MDIA3** estavam cotadas em **R\$ 97,34**, representando um **valor de mercado de R\$ 11,0 bilhões**. A **média do volume diário** negociado no 1T14 foi de **R\$ 11,9 milhões**. O Ibovespa fechou aos 52.980 pontos e o IGC em 7.939 pontos em 02 de maio de 2014.

MDIA3 X IBOV X IGC

18/10/2006 a 02/05/2014



Evolução de Preços, Liquidez e Performance da Ação	1T14	1T13
MDIA3		
Cotações - R\$*	91,40	79,75
Volume Médio Diário Negociado (R\$ Milhões)	11,9	14,3
Performance nos respectivos períodos		
MDIA3	-8,60%	2,17%
Ibovespa	-2,12%	-7,55%
IGC	-1,87%	-0,26%

*Preço de fechamento no final do período

PRINCIPAIS FATOS ADMINISTRATIVOS

Na reunião do conselho de administração ocorrida no dia 10 de março de 2014, por unanimidade, os conselheiros presentes aprovaram: (i) o Relatório anual da administração relativo ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2013; (ii) a Proposta da diretoria para destinação do lucro líquido da Companhia referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, da seguinte forma: a) R\$ 26.206.173,00 (vinte e seis milhões, duzentos e seis mil, cento e setenta e três reais) para reserva legal; b) R\$ 117.269.987,06 (cento e dezessete milhões, duzentos e sessenta e nove mil, novecentos e oitenta e sete reais e seis centavos) relativos ao pagamento aos acionistas de juros sobre o capital próprio, relativos ao exercício de 2013; c) R\$ 233.536.216,41 (duzentos e trinta e três milhões, quinhentos e trinta e seis mil, duzentos e dezesseis reais e quarenta e um centavos) para reserva de incentivos fiscais; e d) R\$147.111.083,60 (cento e quarenta e sete milhões, cento e onze mil, oitenta e três reais e sessenta centavos) para a reserva para plano de investimento; (iii) a Proposta de fixar a remuneração global anual da administração da Companhia para o exercício de 2014 no montante total de R\$15.600.000,00 (quinze milhões e seiscentos mil reais); e (iv) outras disposições.

Na Assembleia Geral Ordinária, realizada em 28 de abril de 2014, os acionistas aprovaram, por maioria dos votos: (i) o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Financeiras da Companhia relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013; (ii) a proposta da diretoria para destinação do lucro líquido da Companhia referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013; (iii) a eleição dos membros do conselho de administração com mandato de um ano, e (iv) a remuneração global anual da administração da Companhia para o exercício de 2014 no montante total de R\$ 15.600.000,00.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS (Em R\$ milhões)	1T14	1T13	AH% 1T13-1T14	4T13	AH% 1T14-4T13
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.081,0	948,4	14,0%	1.128,9	-4,2%
CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS	(730,0)	(643,5)	13,4%	(744,0)	-1,9%
SUBVENÇÕES PARA INVESTIMENTOS ESTADUAIS	44,6	44,9	-0,7%	40,6	9,9%
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	395,6	349,8	13,1%	425,5	-7,0%
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(239,0)	(223,0)	7,2%	(303,1)	-21,1%
Despesas de Vendas	(182,5)	(172,2)	6,0%	(229,2)	-20,4%
Despesas Administrativas	(38,4)	(35,4)	8,5%	(48,5)	-20,8%
Honorários da administração	(2,3)	(2,3)	0,0%	(2,8)	-17,9%
Despesas tributárias	(6,3)	(5,5)	14,5%	(5,5)	14,5%
Despesas com depreciação e amortização	(4,5)	(4,3)	4,7%	(4,8)	-6,2%
Outras receitas (despesas) líquidas	(5,0)	(3,3)	51,5%	(12,3)	-59,3%
RESULTADO OPERACIONAL - antes do Resultado Financeiro, equivalência patrimonial e impostos	156,6	126,8	23,5%	122,4	27,9%
Receitas Financeiras	23,3	8,7	167,8%	15,6	49,4%
Despesas Financeiras	(27,1)	(14,8)	83,1%	(16,0)	69,4%
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	(0,2)	-100,0%
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DOS IMPOSTOS	152,8	120,7	26,6%	121,8	25,5%
Impostos de renda e contribuição social	(20,6)	(12,7)	62,2%	10,0	-306,0%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	132,2	108,0	22,4%	131,8	0,3%

BALANÇO PATRIMONIAL (Em milhões)	M. DIAS (Consolidado)		
	31/03/2014	31/03/2013	Varição
ATIVO			
CIRCULANTE	1.399,3	1.291,0	8,4%
Disponibilidades	293,9	353,1	-16,8%
Contas a receber de clientes	508,3	420,3	20,9%
Estoques	489,5	404,8	20,9%
Impostos a recuperar	81,9	76,6	6,9%
Adiantamento a fornecedores	5,3	6,1	-13,1%
Outros créditos	15,8	25,8	-38,8%
Despesas antecipadas	4,6	4,3	7,0%
NÃO CIRCULANTE	2.614,3	2.349,4	11,3%
Realizável a longo prazo	162,1	150,1	8,0%
Aplicações financeiras	5,0	4,7	6,4%
Depósitos judiciais	60,8	49,9	21,8%
Impostos a recuperar	86,5	86,0	0,6%
Incentivos fiscais / outros créditos	9,8	9,5	3,2%
Investimentos	24,5	2,9	744,8%
Imobilizado	1.592,0	1.372,8	16,0%
Intangível	835,7	823,6	1,5%
TOTAL DO ATIVO	4.013,6	3.640,4	10,3%
PASSIVO			
CIRCULANTE	638,3	594,7	7,3%
Fornecedores	131,3	112,9	16,3%
Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras	219,9	216,0	1,8%
Financiamento de impostos	18,8	13,9	35,3%
Financiamentos diretos	6,2	0,0	0,0%
Debêntures	-	1,1	-100,0%
Obrigações sociais e trabalhistas	83,9	74,6	12,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social a pagar	2,4	1,6	50,0%
Impostos e contribuições	59,6	59,3	0,5%
Adiantamentos de clientes	5,7	5,6	1,8%
Outras contas a pagar	37,5	35,3	6,2%
Dividendos propostos	66,1	65,7	0,6%
Subvenções governamentais	6,9	8,7	-20,7%
NÃO CIRCULANTE			
Exigível a longo prazo	423,0	527,1	-19,7%
Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras	184,9	157,9	17,1%
Financiamento de impostos	10,2	12,5	-18,4%
Financiamentos diretos	79,0	84,5	-6,5%
Debêntures	-	149,9	-100,0%
Impostos e contribuições	1,2	3,2	-62,5%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	80,7	60,9	32,5%
Outras contas a pagar	8,0	6,6	21,2%
Provisão para contingências	59,0	51,6	14,3%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.952,3	2.518,6	17,2%
Capital social	990,0	827,7	19,6%
Reservas de capital	16,5	122,0	-86,5%
Ajustes acumulados de conversão	0,1	-	0,0%
Reservas de lucros	1.762,3	1.412,3	24,8%
Dividendos adicionais propostos	51,2	48,8	4,9%
Lucros acumulados	132,2	107,8	22,6%
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.013,6	3.640,4	10,3%

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	1T14	1T13	AH% 1T13-1T14
(Em R\$ milhões)			
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	152,8	120,7	26,6%
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas			
 pelas atividades operacionais:			
Depreciação e amortização	24,8	22,7	9,3%
Custo na venda de ativos permanentes	-	5,6	-100,0%
Atualização dos financiamentos e aplicações financeiras	1,4	3,1	-54,8%
Juros e variações cambiais pagos	(19,7)	(21,0)	-6,2%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(5,6)	(0,4)	1300,0%
Liberação de incentivos para Reinvestimentos	-	2,8	-100,0%
Variações nos ativos e passivos			
(Aumento) em contas a receber de clientes	(39,7)	(7,8)	409,0%
(Aumento) redução nos estoques	(6,4)	38,1	-116,8%
Redução nos impostos a recuperar	5,0	4,8	4,2%
Redução em outros créditos	0,8	1,8	-55,6%
Aumento em fornecedores	45,8	35,7	28,3%
(Redução) nos impostos e contribuições	(15,7)	(4,1)	282,9%
Aumento (redução) nas subvenções governamentais	1,8	(3,2)	-156,3%
Aumento (redução) em contas a pagar e provisões	0,2	(0,3)	-166,7%
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	145,5	198,5	-26,7%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS			
Aquisição de imobilizado e intangível	(93,1)	(67,1)	38,7%
Amortização de dívida da aquisição de empresas	(0,2)	(34,8)	-99,4%
Disponibilidades líquidas aplicadas pelas atividades de investimentos	(93,3)	(101,9)	-8,4%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS			
Aquisição de financiamentos	77,1	128,5	-40,0%
Pagamentos de financiamentos	(142,2)	(15,0)	848,0%
Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) pelas atividades de financiamentos	(65,1)	113,5	-157,4%
Demonstração do aumento nas disponibilidades	(12,9)	210,1	-106,1%
No início do período	306,8	143,0	114,5%
No final do período	293,9	353,1	-16,8%
Aumento (redução) nas disponibilidades	(12,9)	210,1	-106,1%

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da M. Dias Branco são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.